

Ex-diretor do BC não crê em reclassificação

por Fernando Canzian
de Manaus

O ex-diretor da Área de Mercado de Capitais do Banco Central e ex-vice-presidente do Banco do Brasil, José Luiz Miranda, afirmou, sexta-feira em Manaus, que não acredita que os créditos da dívida externa brasileira sejam reclassificados ao final deste mês como "value impaired", o que obrigaria os bancos credores a tomar como prejuízo os créditos devidos e não pagos pelo Brasil.

Miranda, atualmente na presidência do Banco Inter-Atlântico de Investimentos, afirmou que o governo norte-americano deverá fazer pressões para que a reclassificação da dívida brasileira seja adiada até março do ano que vem. "Estou muito cético, e não acredito que o governo brasileiro consiga um acordo de longo prazo sem ir ao FMI, mas o governo norte-americano vai dar um tempo maior ao Brasil para que resolva seus problemas internos. Em seis meses ocorrerão reformas profundas no País."

O ex-vice-presidente do Banco do Brasil, que foi responsável pela abertura da primeira agência do banco estatal em Nova York, disse que o governo dos Estados Unidos vai fazer este adiamento mais em favor dos bancos credores do que do Brasil. Miranda afirmou que não partilha do mesmo otimismo do ministro da Fazenda,

Luiz Carlos Bresser Pereira, quanto aos resultados da renegociação da dívida. "É importante que se mantenha o diálogo, mas em toda a negociação os parceiros têm de ceder um pouco, e o governo brasileira está estático. Esta atitude nada tem de economia, é puramente política."

"Os credores não estão assustados, mas incomodados", disse Miranda, afirmando que não acredita que o Banco Mundial (BIRD) vai conceder novos créditos ao Brasil para financiar a reforma no sistema financeiro que foi discutida na semana passada pelas financeiras aqui em Manaus. "O Brasil, com a moratória, rompeu com os bancos privados e tentou os organismos internacionais. Mas ninguém coloca dinheiro num país onde o próprio povo não poupa ou investe. O crescimento do País este ano será zero", finalizou o presidente do Banco Inter-Atlântico de Investimentos.